

# DESCRIÇÃO DAS MOEDAS DE ANGOLA E S. TOMÉ E PRINCIPE

## NOTA PRÉVIA

*Com data de 24 de Abril de 1965 recebeu a direcção da S. P. N. uma carta do nosso consócio sr. Kurt Prober na qual este ilustre numismata fluminense, considerando-se agravado pelo artigo do Sr. Dr. Luís Pinto Garcia inserto na NVMMVS, versando problemas da numária santomense, lamenta que ele... «usasse as colunas de uma Revista paga pelos sócios, para nelas agredir outro sócio»*

*Nesta carta, K. Prober reserva-se o direito de, «Pelos colunas da própria Revista NVMMVS», dar ao Dr. L. Pinto Garcia a resposta que considera adequada e em data oportuna, pois não o podia fazer naquela ocasião por ter o seu tempo muito ocupado na gesta de uma obra que tinha entre mãos e que de forma alguma podia interromper.*

*Insiste, afirmando: «darei a resposta devida pela própria Revista NVMMVS, um direito que me assiste como sócio, como jornalista profissional, e como bom amigo de Portugal, e estou certo que este mesmo direito que por Lei me assiste no Brasil, por Lei idêntica me assistirá em Portugal».*

*Termina solicitando a leitura da sua carta na próxima Assembleia Geral. Assim se fez na assembleia de Dezembro de 1965.*



*Abstemo-nos de transcrever aqui, na íntegra, a Carta de K. Prober, da qual damos acima as passagens essenciais, pois ela foi tornada pública, por desejo expresso do seu autor, em assembleia geral da S. P. N.*

*Todavia, e para esclarecimento da nossa massa associativa, transcrevemos de seguida a resposta que a direcção da S. P. N. julgou dever dar àquele nosso operoso consócio, o qual, considerando-se agravado ou melindrado, não como homem mas como numismata, tinha e tem, o direito de contestar as afirmações do Sr. Dr. L. Pinto Garcia.*

Ex.<sup>mo</sup> Snr.

KURT PROBER

Caixa Postal, 2113

RIO DE JANEIRO

PORTO, 24 de Maio de 1965

Ex.<sup>mo</sup> Senhor e muito prezado consócio:

Vimos acusar a recepção da sua prezada carta de 24 de Abril último, cujo conteúdo ponderamos com toda a atenção e ao qual procuramos nesta data responder.

Iniciaremos essa resposta frisando que toda a colaboração da NVMMVS é da inteira responsabilidade dos autores, não só no carácter doutrinário como, também, na crítica ao trabalho alheio.

Tem esta Sociedade toda a consideração pelos seus colaboradores e, seria para ela causa de grande melindre recusar a colaboração de qualquer consócio quando este, firmando com o seu nome o seu trabalho, toma inteira responsabilidade pelo que escreve.

Não podia, portanto, a NVMMVS deixar de publicar o trabalho do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Luís Pinto Garcia, que foi aceite pela nossa *Comissão de Publicações*, sem lhe alterar uma virgula, como é seu timbre e uso.

Reagiu V. Ex.<sup>a</sup> à crítica que lhe é feita nesse trabalho e reserva-se o direito de responder no mesmo local e em ocasião oportuna.

Não podemos deixar de concordar com V. Ex.<sup>a</sup> no que se refere ao direito de resposta; a lei portuguesa é rigorosa nesse capítulo, devendo procurar-se até reservar espaço correspondendo tanto quanto possível em localização, à localização do escrito a que se dá réplica.

Queremos todavia frisar que, pela consideração que V. Ex.<sup>a</sup> nos merece a todos os títulos e particularmente como sócio da S. P. N. e amigo de Portugal, mesmo que não existisse lei de imprensa ou que esta não fosse invocada, as colunas de NVMMVS estariam sempre ao seu dispor para seu desagravo desde que este haja de se realizar.

Ficamos, portanto, aguardando as suas notícias, só lamentando que a colaboração dada por V. Ex.<sup>a</sup> à nossa revista tenha de assumir carácter tão desagradável.

Sublinhando a passagem da carta de V. Ex.<sup>a</sup>, que afirma ser *profundamente lastimável que NVMMVS tenha de passar a pasquim de polémicas*, desejamos expressar a V. Ex.<sup>a</sup> que de forma alguma podemos tomar tal passagem à letra, apenas a considerando como força de expressão.

Estamos certos que V. Ex.<sup>a</sup> replicará às afirmações do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Luís Pinto Garcia, com toda a objectividade, sim, mas também com toda a serenidade.

Temos no mais alto apreço os primores de educação, dotes de espirito e boas maneiras de V. Ex.<sup>a</sup>, como o testemunha e comprova a carta que acaba de nos dirigir.

Esperamos que o seu companheirismo e cavalheirismo, tão expontâneos dos brasileiros, transforme tal polémica em duelo de punhos de rendas, da qual os dois contendores saiam prestigiados, para honra de Portugal e do Brasil, a bem da S. P. N., a bem da NVMMVS, a bem da Numismática.

Conforme o solicitado, não deixaremos de proceder à leitura da carta de V. Ex.<sup>a</sup> na próxima Assembleia Geral da S. P. N.

Apraz-nos retribuir o cordeal abraço de V. Ex.<sup>a</sup>.

Pela S. P. N.  
O Presidente da Direcção,

a) Dr. Raúl Ferreira Gonçalves

*Em 27 de Dezembro do mesmo ano o Sr. Kurt Prober envia à direcção da S. P. N. aquilo a que chama a sua réplica a qual vinha acompanhada da carta de que transcrevemos a parte que a esse assunto diz respeito:*

RIO DE JANEIRO, 27 de Dezembro de 1965

Estimado Amigo:

...«Antes de tudo quero apresentar ao amigo e aos colegas dessa Sociedade os mais sinceros agradecimentos pela gentil acolhida que tivemos, quando recentemente estivemos de passagem pelo PORTO. Lastimavelmente foi tudo tão rápido, e o agradável *bate-papo* que aí tivemos, teve de ser tão breve, que quase não chegamos a nos conhecer; entretanto, pelo menos deve ter servido este ligeiro para que me conhecessem pessoalmente, e pudessem pessoalmente avaliar que não sou o *bicho papão*, que de mim pretenderam fazer «certas» pessoas.

Voltei ao Rio há questão de uns 30 dias, e para falar com toda a sinceridade, custou um bocado para que eu pudesse novamente tomar pé dentro da minha «organização» de um homem só, e que ficou totalmente paralizada durante a minha ausência de mais de 4 meses.

Assim sendo, somente agora me foi possível escrever finalmente a *minha réplica ao tal artigo do Sr. Luis Pinto Garcia* do N.º 25 de NVMMVS, que, por sinal tinha levado pronto e estava no bolso, quando os visitei, mas que não lhes entreguei, pois em face de vossa amabilidade resolvi amenisar as minhas palavras, dando à resposta um aspecto mais suave.

Portanto, junto vai a contestação, constando de 4 paginas, nas quais solicito não fazer emendas de nenhuma classe, imprimindo-a «*ipsis literis*», e assumindo eu total responsabilidade pela mesma.

Espero que assim termine o incidente, e que eu não me veja obrigado a retirar-me do seio desta pleiade de numismatas bem intencionados...», e a cuja malícia <sup>(1)</sup> escaparam os escritos do Sr. Pinto.

a) KURT PROBER

★

*Ficaram as colunas de NVMMVS, desde 24 de Maio de 1965 à inteira disposição do Sr. Kurt Prober. O seu desagravo «ipsis literis» aí fica. Esperamos que os leitores de NVMMVS, abstraindo da forma literária do seu autor, muito temperamental, muito sui generis, e, poderemos talvez dizer, sem melindre, muito sul-americano e muito tropical, lucnem com a sua leitura atenta, pois trás achegas valiosas para o estudo de um tão importante e tão controverso capítulo da nossa numária ultramarina.*

*Queremos ainda deixar aqui exarada uma palavra de homenagem ao nosso consócio Sr. Dr. Luis Pinto Garcia, numismata de muito valor e que à causa da S. P. N. tem dado muito do seu saber e esforço. Os seus valiosos trabalhos já passaram as fronteiras deste «Jardim da Europa à beira-mar plantado». Por mera coincidência, mas muito sintomática, chamamos a atenção para a dedicatória do trabalho «Comentario Historico-Numismatico sobre los Cistóforos», do Dr. Antonio Manuel de Guadan y Láscaris Comneno, inserto neste número de NVMMVS e no qual o seu autor expressa a sua admiração por este nosso presado consócio.*

A COMISSÃO DE PUBLICAÇÕES

---

(1) Possivelmente queria dizer inocência ou, talvez, falta de malícia.